



Fortalecendo a Agricultura Familiar em Corumbá-MS Através da Co- Construção do Calendário Agrícola: Conquistas e Desafios

*Strengthening Family Farming in Corumbá-MS Through the Co-Construction of an
Agricultural Calendar: Achievements and Challenges*

FEIDEN, Alberto¹; COSTA, Edgar Aparecido da²; SANTO, Anderson Luís do Espírito²; Sabatel, Vania de Oliveira³

¹ Embrapa Pantanal, Corumbá, MS, alberto.feiden@embrapa.br; ² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, edgarac10@gmail.com; anderson84luis@gmail.com; Agraer-Corumbá, vsabatel@bol.com.br

Resumo: Um calendário agrícola destaca o melhor período para cultivo, em consonância com as características da região, expertise dos agricultores e ciclos lunares e solares, assim como aponta o melhor período para a colheita de produtos específicos. Desta feita, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência em torno da criação do calendário agrícola dos agricultores familiares de Corumbá-MS, destacando a metodologia adotada para a criação (criação coletiva), a importância da participação de múltiplos atores nesse processo e, fechando, apontando sobre os desafios da região em incorporar o calendário nos chamamentos públicos.

Palavras-chave: compras públicas, participação popular, assentamentos rurais.

Abstract: An agricultural calendar highlights the best period for cultivation, in line with the characteristics of the region, farmers' expertise and lunar and solar cycles, as well as indicates the best period for harvesting specific products. This time, this work aims to report the experience surrounding the creation of the agricultural calendar of family farmers in Corumbá-MS, highlighting the methodology adopted for creation (collective creation), the importance of the participation of multiple actors in this process and, closing, pointing out the region's challenges in incorporating the calendar into public calls.

Keywords: government purchases, popular participation, land reform settlements.

Contexto

As compras públicas desempenham papel fundamental para fortalecer a agricultura familiar no Brasil, pois, em linhas gerais, garantem aos agricultores familiares acesso ao mercado e conseqüente quanto o desenvolvimento local no território, uma vez que as famílias produtoras conseguem ter maior autonomia no processo, reduzir sua dependência de intermediários (que diminuem os valores dos produtos) e girar o valor na região. Também contribuem para a segurança alimentar do público-alvo que receberá os produtos oriundos dessa compra, por exemplo, das crianças e adolescentes que recebem a merenda escolar. No país, as principais políticas de



aquisição direta são o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Segundo Rosa (2020), a agricultura familiar é responsável por cerca de 70% dos alimentos consumidos no Brasil. Assim, as compras públicas são estratégias políticas que garantem a inclusão socioprodutiva rural, a redução da pobreza e a diversificação da dieta local. Além disso, é através das compras públicas que alimentos hortifrutis chegam às escolas, contribuindo para a segurança nutricional das populações mais vulneráveis (Santo *et al.*, 2024).

Apesar de tal importância, as compras públicas no Brasil constantemente sofrem uma série de ataques, seja pelo baixo preço praticado em algumas regiões, ou pela queda geral das compras oriundas da agricultura familiar visando atender o PAA e o PNAE, o que tem gerado preocupação tanto para os agricultores familiares quanto para as políticas públicas.

Por exemplo, Melitto (2020), aponta que de R\$ 1,2 bilhão aplicados em 2012, em 2018 o número caiu para R\$ 253 milhões, chegando a R\$ 53 milhões em 2020. Esse desmantelamento comprometeu a gestão das compras públicas, afóra que impactou em todos os benefícios citados anteriormente. Tecnicamente, a diminuição dos recursos públicos destinados ao PAA e ao PNAE compromete a autonomia dos agricultores familiares, forçando-os a depender exclusivamente dos intermediários que demandam quantidades altas de produção, mas sem proporcionar um preço justo.

Em Corumbá (Mato Grosso do Sul), local onde foi realizada essa pesquisa, não tem sido diferente. Quando ocorre o enfraquecimento da política, os agricultores familiares são praticamente forçados a comercializar exclusivamente com os feirantes bolivianos, que atuam nas feiras livres de Corumbá e adquirem os produtos a baixos preços.

Todavia, é importante mencionar que o município é pioneiro no estado, pois possui um PAA Municipal, que tem sido elogiado pelos produtores. Contudo, a defasagem nos preços ainda é um grande desafio. Outrossim, como apontado pela pesquisa de Santo *et al.* (2024), a alimentação escolar não tem sido plenamente assegurada no município que já possui mais de 10 anos de falhas na operação do PNAE municipal. Na análise dos autores, de 2011 a 2024 Corumbá nunca conseguiu cumprir os 30% previsto em lei.

A Prefeitura Municipal de Corumbá justifica que os agricultores familiares da região não produzem os produtos que eles precisam e, os “poucos” cultivados não são ofertados em quantia suficiente. Por outro lado, os produtores rurais relatam que o grande problema é a não priorização dos produtos cultivados na região.



Diante desse quadro, este relato de experiência tem por objetivo apresentar como o Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Pantanal (Neap) e seus parceiros idealizaram a construção anual do Calendário Agrícola da agricultura familiar de Corumbá. O relato demonstrará que ao priorizar uma co-construção coletiva descentralizada (ao contrário do que os gestores municipais vinham realizando), os produtores rurais se sentiram valorizados, pois se tornaram atores-chave nesse processo, que também contou com a presença de pesquisadores e outros interessados na pauta. O resultado dessa articulação foi a criação de um calendário justo e real conforme detalhado a seguir.

Descrição da Experiência

O calendário agrícola é elaborado anualmente durante o “Seminário sobre PNAE e PAA no Pantanal”, que, em 2024, chegou a sua quinta edição. Esse evento ocorre concomitantemente com a “Campanha Anual de Promoção do Produto Orgânico” – evento nacional e que também é realizado em Corumbá. Esse seminário é uma iniciativa do NEAP em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária do Pantanal (Embrapa Pantanal), Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer), pertencente ao governo do estado.

O evento também conta com o apoio das três associações de produtores rurais que estão aptas a participar das compras públicas no município: Associação dos Produtores do Assentamento Tamarineiro II e Paiolzinho (APRAT); Associação da União Produtores Rurais do Assentamento Taquaral (AUPRAT); e a Associação dos Produtores dos Assentamentos de Corumbá (APRAC).

Também, conta com a participação da Secretaria Executiva de Agricultura Familiar e a Secretaria de Educação, ambas pertencentes à Prefeitura de Corumbá, além de contar com a presença de pesquisadores e outros atores estratégicos ligados a temática. Vemos então, que é um ambiente plural cuja participação é coletiva e democrática, permitindo a fala de múltiplos atores e, principalmente, o engajamento dos agricultores familiares da região. A Figura 1 ilustra essa valorização da participação de diferentes atores.

O dia da construção do calendário possui uma metodologia própria, que foi desenvolvida e aperfeiçoada ao longo das quatro edições anteriores. Primeiro, é feita apresentação do calendário elaborado no ano anterior e a partir dele são feitas as discussões, produto por produto. Para cada produto, ao longo do ano os meses são destacados pelo seguinte código de cores: Verde escuro, os períodos em que os agricultores conseguem garantir a entrega do produto para os programas governamentais; verde claro, os períodos em que há possibilidade de colheita da cultura, mas é uma época sujeita a riscos climáticos e não é possível a garantia de



entrega dos produtos e vermelho indica os meses em que as condições locais não permitem a produção e portanto não é possível a entrega deste produto.

Figura 1. Elaboração do calendário agrícola em Corumbá-MS (2024)



Fonte/Autor: elaboração própria, 2024.

Os períodos destacados em vermelho são um indicativo para os gestores dos programas públicos de que não se deve solicitar estes produtos nestes períodos, porque não há possibilidade de entrega dos mesmos pelos agricultores de Corumbá. Em contrapartida, nos períodos destacados em verde escuro, estes produtos estarão disponíveis e podem ser incluídos nos editais dos programas municipais.

Com base no calendário do ano anterior, o animador da reunião vai levantando junto aos representantes das associações se os períodos apresentados puderam ser cumpridos ou não, em função das condições climáticas do ano que passou. Em alguns casos, devido ao agravamento da seca e das ondas de calor alguns períodos podem passar a de produção em escala para produção em risco, ou mesmo inviável. Por outro lado, adoção de novas tecnologias por um número maior de agricultores, como novos poços artesianos ou cobertura de sombrite podem tornar períodos sem produção em produção de risco e períodos de produção de risco em condições favoráveis. Eventualmente, por problemas climáticos, falta de demanda ou baixo retorno econômico, alguns produtos podem ser retirados da tabela, bem como outros podem ser incluídos, por se ter desenvolvido tecnologia adaptada para a região e terem introduzidos, testados e demonstrada sua potencialidade de produção.

Por fim, a Figura 2 apresenta o calendário agrícola elaborado pela agricultura familiar em 2024.



Figura 2. Calendário agrícola da agricultura familiar de Corumbá-MS (2024)

LEGUMES	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Abóbora comum												
Abóbora cabotian												
Abóbora moranga												
Abobrinha verde (menina)												
Açafrão da terra (cúrcuma)												
Batata doce												
Berinjela												
Beterraba												
Caxi (abobrinha verde)												
Cenoura												
Feijão de corda (grão verde)												
Feijão de corda (vagem)												
Jiló												
Mandioca mesa												
Maxixe												
Pepino comum												
Pepino vermelho												
Pimentão												
Quiabo												
Rabanete												
Tomate												
Tomate cereja												
Vagem												

VERDURAS	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Acelga de folha												
Agrião												
Alface												
Alho de folha (Japonês/Nirá)												
Alho poró												
Almeirão												
Brócolis de rama												
Cebolinha												
Chicória												
Coentro												
Couve folha												
Couve flor												
Espinafre												
Hortelã												
Mostarda												
Repolho												
Rúcula												
Salsa												



FRUTAS	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Abacaxi												
Acerola												
Ata/fruta do conde												
Banana (nanica, prata, maçã)												
Banana da terra												
Goiaba												
Graviola												
Laranja												
Limão												
Mamão												
Manga												
Maracujá												
Melancia												
Melão												
Melão Amarelo												
Poncã												
GRÃOS	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Feijão												
Milho verde												
PROCESSADOS	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Doces artesanais de fruta												
Iogurte												
Mel												
Melado												
Panificados												
Queijo fresco												
Queijo de Minas												
Legenda												
Produção em maior escala												
Produção em menor escala												
Produção improvável												

Fonte/Autor: elaboração própria, 2024.

Resultados

O calendário agrícola é uma ferramenta fundamental para agricultores familiares, pesquisadores, gestores públicos e a comunidade em geral, pois, a partir dele, é



possível alinhar práticas agrícolas, priorizar práticas sustentáveis, valorizar os produtos específicos da região e, quando o caso, incentivar os princípios agroecológicos.

A ação iniciada pelo NEAP e executada com seus parceiros, permitiu implementar a criação anual do calendário agrícola em Corumbá, visando aprimorar as compras públicas. Esse calendário detalha os principais produtos que serão cultivados ao longo do ano no município podendo, portanto, servir de parâmetro para os gestores municipais que elaboram os editais (chamamentos) e as compras públicas, uma vez que fica acordado e evidenciado o ciclo de produção e a estimativa de quantidade produzida (Costa; Feiden, 2020, p. 9)

Foi verificado entre as associações de produtores rurais que o calendário trouxe resultados positivos, como o aumento da produtividade e a diversificação de culturas na propriedade. Portanto, a experiência mostrou que a construção de um calendário agroecológico pode transformar o modo de produção de uma comunidade, proporcionando uma agricultura mais integrada ao ambiente e menos dependente de insumos externos.

Mais do que sistematizar as atividades de plantio, manejo e colheita em consonância com o clima e com a expertise dos agricultores, a criação do calendário agrícola em Corumbá busca se tornar um grande instrumento público, no sentido de comprometer os agricultores a se dedicar ao cultivo e à gestão pública a priorizar a aquisição de compras públicas com produtos específicos da região. Uma vez finalizado a criação do calendário, ele é entregue para as secretarias de educação e da agricultura familiar do município. O desafio agora é que o calendário passe a compor os editais de chamamentos, que ainda estão desconexos da realidade produtiva local.

Referências

COSTA, E. A.; FEIDEN, A. **Desdobramentos da transição agroecológica do assentamento rural 72, em Ladário/MS**. Disponível em: <https://x.gd/RA3zR> Acesso em: 10 nov. 2024.

MELITTO, L. **No governo Bolsonaro, compras públicas de alimentos viram lenda**. Disponível em: <https://x.gd/i8IW7> Acesso em: 10 nov. 2024.

ROSA, R. **A real contribuição da agricultura familiar no Brasil**. Disponível em: <https://x.gd/ix7Dt> Acesso em: 10 nov. 2024.

SANTO, A. L. E.; MORAES, N. S.; VOKS, D. **Não mexa na minha merenda**. avaliação da alimentação escolar sob a ótica das crianças e adolescentes de Corumbá/MS. Disponível em: <https://x.gd/nnjDT> Acesso em: 10 nov. 2024.